



SOUTTO MAYOR, Mariana França. Estudo da teatralidade na colônia: formas espetaculares do "Triunfo Eucarístico" nas Minas Gerais do século XVIII. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo. Mestrado em andamento em História do Teatro; Departamento de Artes Cênicas – Universidade de São Paulo; FAPESP; Orientador: Sérgio Ricardo de Carvalho Santos; Atriz e dramaturga.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo estudar, do ponto de vista da teatralidade, a festividade "Triunfo Eucarístico", que ocorreu em Vila Rica, então capitania de Minas Gerais, em 1733. A manifestação é um fenômeno espetacular estruturado por procissões, cavalcadas, apresentações de espetáculos teatrais, números musicais, danças, discursos públicos e rezas. O estudo procura compreender esse complexo de manifestações (produzidas por uma irmandade religiosa) do ponto de vista da relação entre formas teatrais e formações culturais, a partir do teórico inglês Raymond Williams em Cultura. A festividade é um estudo de caso que permite discutir questões importantes da produção cênica do século XVIII, sempre relacionada de maneira intrínseca com a religião e a política do período. Autores como Affonso Ávila e Laura de Mello e Souza, Sérgio Buarque de Hollanda e Fritz Teixeira Salles, são referências nesse estudo, dando ferramentas para uma análise profunda das relações entre teatro e história no século XVIII. O estudo das formas teatrais ligadas a esse acontecimento pode fornecer material para uma maior compreensão das características pouco estudadas do teatro colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil Colonial; Teatralidade; História do Teatro Colonial Brasileiro; Festa religiosa; Celebração cívica.

ABSTRACT

The objective of this research is to study, in the point of view of theatricality, the celebration "Triunfo Eucarístico", that happened in Vila Rica, Minas Gerais, in 1733. The celebration is a spectacular phenomenon structured by processions, theatre and musical performances, dances, public speeches and prayers. The study wants to understand this complex of performances (produced by a religious fraternity) in the point of view of the relations between theatre forms and cultural formations, using the studies of the english theoretical Raymond Williams in "Culture". The festivity has the aim to discuss important questions of the scenic production of XVIII century, always related with religion and politics from the period. Authors as Affonso Ávila, Laura de Mello e Souza, Sérgio Buarque de Hollanda and Fritz Teixeira Salles are references in this study, giving tools to build a deep idea of the relations between theatre and history in XVIII century. The study of the theatre forms linked to this happening can provide material for a better comprehension of the characteristics not many studied of the colonial theatre of XVIII century in Brazil.

KEY-WORDS: Colonial Brazil; Theatricality; History of Colonial Brazilian's Theatre; Religious party; Civic celebration.

A festa colonial "Triunfo Eucarístico" ocorreu em 1733 em Vila Rica, então capitania de Minas Gerais. O evento celebrava a transladação do

Santíssimo Sacramento da Igreja de N. Sra. Do Rosário dos Pretos para a nova Matriz do Pilar e foi relatado pelo morador das Minas, Simão Ferreira Machado, com publicação em Lisboa no ano de 1734.

A festa, que ostentava ouro e diamantes com hierarquias rígidas, reuniu uma série de manifestações cênicas, tais como cavalhadas, danças, touradas, leituras públicas, rezas, procissões, cantos e apresentações de três peças de Calderón de la Barca, envolvendo toda a população de Vila Rica. Foi produzida no auge do ciclo do ouro e organizada pela Irmandade dos Pretos do Rosário.

Como festa de irmandades, envolvendo a sociedade mineradora, o evento assumiu funções religiosas e políticas, através de representações simbólicas que podem ser consideradas como formas espetaculares. Por isso, assumindo como foco a ideia de teatralidade, é possível olhar a festa de um ponto de vista teatral.

O relato de Simão Álvares Machado é o principal documento a ser estudado e interpretado com o objetivo de constituir a festividade. Como todo documento histórico, ele foi produzido com funções específicas para a sua época, fazendo-se necessário hoje uma análise crítica com o suporte de estudos paralelos. Nesse contexto, é preciso considerar os mecanismos políticos, econômicos e religiosos que estavam em jogo, pensando a organização dessa festa e o que ela representava para aquela sociedade.

Em tempos coloniais, há de se considerar que a colônia é extensão de Portugal, o chamado Império Português, constituindo assim um complexo de trocas, relações e domínios também em termos culturais. A festividade pode ser considerada parte da cultura portuguesa, aclimatada no Brasil e, ao mesmo tempo, dá pistas para entender um tipo organização teatral produzido no início do século XVIII, antes mesmo das fundações das Casas de Ópera.¹

É preciso também pensar nos modos de produção envolvidos, no sentido de entender como a festa pôde existir de forma material. Nesse sentido, o Triunfo, como objeto de estudo, propõe uma contraditória questão: como a maior festa colonial mineira pôde ser realizada principalmente por uma organização religiosa leiga, formada por pardos, mulatos e negros, em uma sociedade estamental, hierarquizada e escravista?

Este trabalho busca entender dois aspectos importantes para uma futura interpretação do Triunfo Eucarístico: a festa como ramificação de manifestações culturais metropolitanas e como expressão cultural de Irmandades, principalmente de N. Sra. Dos Pretos do Rosário de Ouro Preto.

1 A festa colonial tem sido um tema mais estudado por historiadores do que propriamente por teatrólogos. A historiografia tradicional do teatro brasileiro - cito aqui o importante pesquisador e crítico Sábado Magaldi - considerou muito mais as manifestações teatrais institucionalizadas, como textos dramáticos, encenações e apresentações em prédios teatrais do que propriamente formas espetaculares. Em *Panorama do Teatro Brasileiro*, o autor tem um texto intitulado "Vazio de dois séculos", onde inclusive cita a festa Triunfo Eucarístico, mas não a analisa como algo relevante do ponto de vista teatral. Este trabalho busca dialogar com essa historiografia, utilizando conceitos como "teatralidade" para interpretar a festa colonial como parte da história teatral, contribuindo para este debate.

HERANÇAS PORTUGUESAS

O Antigo Regime português organiza-se em torno da centralização do poder real, formação das monarquias dinásticas, curialização da nobreza, da expansão marítima e acumulação primitiva de capital, todos, processos legitimados pela Igreja Católica. A formação do Estado Nacional português tem na figura do monarca elemento de afirmação de poder político, econômico e religioso. O elemento de destaque nesse processo e que tem total relação com o Triunfo Eucarístico é a ideia de cerimonial, seja em ritos na própria corte como o comensalismo, ou em uma série de celebrações, festividades públicas, procissões que tiveram no monarca figura de convergência.

Autores como Norbert Elias e Rita Costa Gomes dedicaram-se ao estudo da sociedade de corte. Nesses três historiadores pode-se pensar na ideia central de que a figura do rei, como representante do Estado e de Deus, constantemente havia de reforçar sua imagem diante de seus súditos (ao mesmo tempo ser temido, respeitado e admirado) e assim, fortalecer a dominação de sua monarquia. Com o processo de sedentarização da Corte, a figura real para continuar se fazendo presente, mesmo em regiões distantes como América Portuguesa ou Índia, usa agora de representações de si mesma. As festas, cerimônias, pinturas, textos, cartas se tornam meios de representação do poder real à distância.

D. João V era o rei em exercício no ano de 1733, data da festividade. Esse rei é conhecido por ser o “rei sol português”, dado o seu interesse em reafirmar sua imagem em festas e cerimoniais na Corte de Lisboa. É curioso pensar que o rei se denominava “Pela Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além-Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia”, proclamando o seu enorme poder político e conquistas territoriais.

A monarquia portuguesa, ameaçada pelo reino Espanhol, precisava exaltar seu poderio, não só em Portugal, como também nas colônias. Por isso, cerimoniais e celebrações ligadas à monarquia foram feitos com frequência no âmbito colonial. O objetivo seria justamente o de fortalecer a imagem do rei português para os colonos, afirmar a dominação, e também, fazer da festa um momento em que conflitos sociais fossem minimizados.²

IRMANDADE DOS PRETOS DO ROSÁRIO DE VILA RICA

As irmandades são corporações religiosas leigas, que reúnem grupos sociais com interesses em comum em torno na figura de um santo devocional. De acordo com Fritz Teixeira Salles, essas organizações tinham o caráter de representar um estamento social ou um caráter racial, assumindo funções assistenciais (santas casas), mutuárias ou funerárias.³ O estudo dessas

2 Sobre essa questão Laura de Mello e Souza em seus estudos interpreta as festividades coloniais como um meio de apaziguamento de conflitos sociais, num universo marcado pelos privilégios, hierarquias e escravidão.

entidades oferecem pistas importantes para se compreender manifestações culturais, já que grande parte da organização de festas e celebrações no Brasil colonial foram organizadas por elas.

A história das Irmandades nas Minas Gerais é singular no contexto da colonização brasileira, pois elas só puderam se fortalecer pelo cerceamento da Coroa Portuguesa. Esse fato ocorreu em consequência do aumento de casos de contrabando de ouro por eclesiásticos, no início da mineração, fazendo com que o governo português aumentasse a fiscalização e proibições.

Esses acontecimentos são interessantes para revelar sobre a especificidade da sociedade mineira, que tem sua formação marcada pela extração de ouro e diamante. Sérgio Buarque de Hollanda comenta que o predomínio econômico da indústria extrativa mineral, submetida e organizada por cargos e instituições burocráticas, estruturou uma sociedade preponderantemente urbana, num período em que todo o território brasileiro era formado por vilas rurais ou portos. Vila Rica teve assim um processo singular, formando uma sociedade com moldes aburguesados (com todas as ressalvas que esse termo pode ter em uma sociedade organizada em estamentos).

A irmandade dos pretos do rosário era referente ao grupo social dos pardos, mulatos e negros, inclusive escravos, da comarca de Minas Gerais. Ela nos interessa particularmente porque foi uma das principais organizadoras da festa Triunfo Eucarístico.⁴

O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu um texto chamado “Rosário dos Homens Pretos” em que interpreta as irmandades negras em Minas como um espaço de resistência e luta social. O poeta discorre sobre isso com o argumento de que uma das principais funções da irmandade era a de libertar da escravidão irmãos cativos. A interpretação de Drummond é apaixonante, ainda mais quando se tenta imaginar o cotidiano do século XVIII.

Entretanto, há contradições interessantes nas irmandades, que fazem o processo histórico se tornar dialético. A elite dominante e a própria Coroa, apesar de alguns conflitos, não se colocavam contra as irmandades por considerá-las um meio de apaziguamento social. Do ponto de vista dos negros, não havia uma postura declaradamente anti-escravista, mas sim o esforço de criar meios de sociabilidade e solidariedade, o que nas palavras de Celia Maia Borges, poderia dar vazão as suas aflições e descontentamento comuns.

Ao refletir sobre essas questões, essas irmandades podem ser interpretadas sob dois pontos de vista que não se excluem, e, ao mesmo tempo, pode-se pensar o papel dessa irmandade como uma das principais

4 A entidade em questão se envolveu na festa porque a Igreja de N. Sra. Do Pilar entrou em reforma e seu Santíssimo Sacramento passou temporariamente para a Igreja do Rosário. Há questões que só serão respondidas quando a documentação dessas irmandades for pesquisada. Por exemplo, saber porque a Igreja do Rosário foi escolhida para sediar o Santíssimo Sacramento da Igreja do Pilar, entender porque a irmandade do Rosário financiou a publicação do relato em Portugal, ou mesmo tentar descobrir quem foi Simão Ferreira Machado.

organizadoras do Triunfo Eucarístico. De um lado, é importante considerar o esforço dos negros de se inserirem na sociedade colonial, não como mão de obra, mas por meio da Igreja, ganhando o mínimo prestígio como cristãos, atuantes na vida religiosa da cidade. Por outro lado, pode-se enxergar as irmandades como o único meio de negros, pardos e mulatos se organizarem religiosa e politicamente, de forma legítima, em um tempo histórico de exploração e exclusão extrema.

Essas discussões podem ser aprofundadas quando se olha para o modelo hierárquico da festa principal do Triunfo Eucarístico. Houve uma divisão entre o profano e o sagrado, apresentando cavalhadas e touradas, referências a deuses pagãos, planetas e animais em carros alegóricos, separadas de rezas, procissões do santíssimo sacramento e desfile das irmandades, organizadas hierarquicamente das mais pobres (Irmandade dos Pardos da Capela do Senhor S. José) aos mais ricos, com a Irmandade do Pilar.

Os negros são citados no relato sempre como pajens, acompanhando os protagonistas da festa em cavalos, carros alegóricos ou mesmo caminhando em procissões. Por outro lado, estavam ricamente vestidos com jóias, mostrando a riqueza de seus senhores, se escravos ou própria, se libertos. Essas questões raciais, hierárquicas e estamentais fazem da festa colonial uma manifestação cênica que representa uma sociedade que estava a se formar absolutamente contraditória, marcada pela abundância de riquezas e o estigma da escravidão.

O objetivo da pesquisa de mestrado, que é o de interpretar o relato e a festa através da teatralidade, aprofundará a relação de formas culturais e formações sociais dialeticamente, na busca de entender a festa como representação da organização social mineira e a própria sociedade como elemento formalizado na festa.

BIBLIOGRAFIA

- AVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco v. I e II*. São Paulo, Perspectiva, 1994.
- BORGES, Celia Maia Borges. *Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (org). *História Geral da Civilização Brasileira: administração, economia e sociedade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- JANCSÓ, István e KANTOR, Iris (orgs.). *Festa: cultura e sociabilidade na américa portuguesa v. I e v. II*. São Paulo: Hucitec/EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 2001.
- SALLES, Fritz Teixeira. *Associações Religiosas no Ciclo do Ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.